

Documentação	
SOCIOAMBIENTAL <i>FSP (Uênua)</i>	
Fonte	
Data	<i>30/8/2002</i> Pg <i>#15</i>
Class.	<i>U5Q</i>

## Flonas podem ser a solução

DA REDAÇÃO

Como os incêndios florestais acidentais são mais comuns em florestas degradadas pela atividade madeireira predatória, ambientalistas acreditam que a saída é criar florestas de exploração, como as Florestas Nacionais (Flonas) que já começam a ser criadas. Só as últimas quatro oficializadas somam quase 13 mil km<sup>2</sup> —equivalentes a quase metade de Alagoas (veja mapa acima).

Esta é a visão defendida por pesquisadores de outra ONG, o Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia), em artigo estampado hoje na seção de políticas públicas da revista norte-americana "Science" ([www.sciencemag.org](http://www.sciencemag.org)).

Florestas manejadas devem obedecer a uma série de técnicas para redução do impacto na mata que resta. Quando a retirada de madeira é feita sem planejamento, sobram muito mais clareiras, o que resseca a matéria orgânica sobre o solo e predispõe o sistema para incêndios acidentais.

Para Adalberto Veríssimo, que assina o texto com Mark Cochrane e Carlos Souza Jr., Fernando Henrique Cardoso pode se tornar uma espécie de Theodore Roosevelt brasileiro. Presidente de 1901 a 1909, Roosevelt criou o Serviço Florestal dos EUA, 5 parques nacionais, 51 reservas de vida selvagem e 150 florestas nacionais.

O Programa Nacional de Florestas (PNF) do Ministério do Meio Ambiente, assinado por FHC em 2000, previa a criação de 500 mil km<sup>2</sup> de Flonas. Até 2003, já estariam garantidos 100 mil km<sup>2</sup>.

Se todas as metas forem cumpridas, podem resultar em proteção de 48% da Amazônia. (ML)